

Bosch assina três acordos de longo prazo para energia fotovoltaica

5 de Agosto, 2020

No caminho para a neutralidade climática, as energias renováveis representam uma área essencial onde as empresas podem fazer importantes ajustes. A Bosch anuncia assim que está a expandir a produção interna de energia nas suas localizações, preparando-se para ser um cliente de longo prazo da eletricidade renovável a partir de parques eólicos e solares recém-construídos.

Tendo em conta esse objetivo, o fornecedor de tecnologia e serviços assinou três contratos exclusivos de compra a longo prazo de energia fotovoltaica com os fornecedores RWE, Statkraft e Vattenfall. Apesar da atual situação desafiadora devido à pandemia do coronavírus, a Bosch está a avançar com os seus planos de ação climáticos altamente ambiciosos: “as mudanças climáticas não vão esperar, assim como nós também não. Até o final do ano, alcançaremos a nossa ambiciosa meta de não deixar mais pegada de carbono”, afirma em comunicado Volkmar Denner, CEO do Grupo Bosch.

Todas as 400 localizações da Bosch em todo o mundo serão neutras em termos de clima. As localizações da empresa na Alemanha são neutras em termos de clima desde o final de 2019. “Os nossos esforços para a transição energética vão continuar depois de 2020. Investir em energias renováveis é uma prova importante disso mesmo”, acrescenta Denner, explicando que, “embora a ação climática custe dinheiro, não fazer nada acabaria por sair mais caro – especialmente porque investir em eficiência energética também conduz a poupança de custos”.

Bosch melhora a qualidade ecológica da neutralidade do carbono

Além de energias renováveis, a Bosch está a investir principalmente na eficiência energética das próprias unidades, com vista a obter a neutralidade carbónica.

A partir de agora e até 2030, a empresa pretende melhorar ainda mais a qualidade ecológica da neutralidade de carbono, aumentando gradualmente essas duas medidas. Como alavanca eficaz de curto prazo, a Bosch está também a comprar eletricidade verde de centrais existentes, compensando assim totalmente as emissões de carbono inevitáveis através de medidas de ação climática selecionadas.

“Em 2020, a parcela de compensações de carbono será muito menor do que o projetado. Por outras palavras, estamos a fazer um progresso mais rápido do que o esperado para melhorar ainda mais a qualidade das medidas que implementamos”, refere Denner.

A Bosch pretende aumentar significativamente a participação de fontes renováveis no consumo de energia. Os três novos acordos de longo prazo para a

energia fotovoltaica estão a contribuir para a empresa alcançar esse objetivo; além disso, estão também a impulsionar a transição energética. No total, a Bosch emitiu cerca de 1,94 milhões de toneladas de CO₂ em todo o mundo em 2019 (margem 1+2) – já cerca de um terço a menos que no ano anterior.

100.000 megawatt-hora a partir de novos parques fotovoltaicos

As partes contratantes RWE, Statkraft e Vattenfall vão fornecer a Bosch exclusivamente a partir de centrais recém-construídas. A eletricidade gerada a partir dos parques fotovoltaicos não subsidiados dos três fornecedores será transportada pela rede pública para ser consumida nas instalações da Bosch na Alemanha. A partir de 2021, isto passará a abranger um volume anual total de mais de 100.000 megawatts-hora – equivalente ao consumo anual de eletricidade de até 30.000 residências particulares ou 70% do consumo de eletricidade na fábrica da Bosch em Feuerbach.

Segundo o grupo, sob condições fotovoltaicas ideais, a produção máxima será suficiente para abranger todas as necessidades de eletricidade das centrais de Feuerbach, Homburg e Bamberg simultaneamente, pelo menos por algumas horas. Os contratos de longo prazo substituem parte das compras de eletricidade verde da Bosch e têm uma duração entre 12 e 16 anos. A Statkraft já fornece energia desde maio.

O Grupo Bosch tem ainda o objetivo de assinar contratos de longa duração fora da Alemanha. No México, por exemplo, a empresa já cobre até 80% da sua procura de energia com esta nova energia limpa. Muitas das unidades da Bosch recebem eletricidade de um parque eólico recém-construído, pertencente ao grupo energético Enel, que gera cerca de 105.000 megawatts-hora por ano. A parceria com a Enel está prevista para 15 anos.

Do solar ao hidrogénio: responder à procura de energia através da produção interna de energia

Para além de compras exclusivas de fontes de energia renováveis, a Bosch está a expandir a sua fonte de energia interna: atualmente, a empresa gera cerca de 60.000 megawatts-hora por ano a partir de quase 50 sistemas fotovoltaicos instalados nas suas próprias instalações. A unidade de Nashik da Bosch, na Índia, alberga a maior fábrica deste tipo na indústria automóvel indiana. No total, a Bosch planeia expandir o seu fornecimento de energia renovável nesta localização para 400.000 megawatts-hora até 2030. Um sistema fotovoltaico na fábrica da Bosch em Hemaraj, na Tailândia, com conclusão prevista para 2020, irá gerar 1.300 megawatts-hora de eletricidade por ano.

Além disso, a Bosch desenvolve projetos de produção de energia através de hidroeletricidade e biomassa. Novas abordagens, tais como calor e eletricidade a partir do hidrogénio, fazem também parte do aprovisionamento de energia. No ano passado, o protótipo de uma célula de combustível estacionária desenvolvida pela Bosch foi colocado em operação nas instalações de Homburg e Bamberg. A célula de combustível responde agora à procura de picos de eletricidade.

Em Salzgitter, a Bosch tem vindo a trabalhar com o Instituto Fraunhofer e com outras empresas locais para criar um centro de hidrogénio, conhecido como Campus de Hidrogénio, financiado pela cidade e pelo estado da Baixa Saxônia. No final do mês de junho, no centro de formação da Bosch em Wernau, foi adjudicada uma unidade piloto de célula de combustível baseada na tecnologia de célula de combustível de óxido sólido (SOFC).

Na Turíngia, na fábrica da Bosch em Eisenach, está a ser desenvolvido um projeto piloto: até 2022, a unidade pretende responder às necessidades de eletricidade através da produção interna de energia a partir de sistemas fotovoltaicos e compras exclusivas de eletricidade à energia eólica, minimizando a procura por uma gestão sofisticada de energia com base em inteligência artificial.